ANO 2.º LISBOA--SEXTA-FEIRA, 21 DE ABRIL DE 1922 N.º 321

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 10 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
Tel.: [illegible] e 3[illegible]-C.--End. Teleg. [illegible]

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, administração e oficinas
RUA LUZ SORIANO, 48
Impressão: Rua do Mundo, 116

POLITICA

O sr. dr. Bernardino Machado publicou mais um manifesto. Este homem publico, a quem á vida politica tem oferecido situações desencontradas, com algumas compensações morais á sua fé e alguns desgostos fundos á sua politica, mostra-se neste manifesto exactamente contrario á politica.

Ele diz: «As instituições liberais cairam renegando-se. Abaixo a politica! Tal era o brado da sua decadencia. E que fizemos nós? Politica».

Talvez tenha razão o sr. dr. Bernardino Machado. Em Portugal as preocupações politicas, no sentido menos nobre do termo, preocupam demasiado as populações, quer nos grandes meios, quer nas pequenas localidades.

Somos, de facto, um país muito pequeno para que a politica nos convulsione constantemente sem que a Nação [illegible].

Vive-se constantemente em embaraços politicos.

O problema politico demora constantemente a resolução dos problemas nacionais. Os problemas financeiros e [illegible] de balburdia [illegible] no [illegible] sentido estreito.

Muitas vezes sucede retardar-se a consideração de um urgentissimo caso de administração publica porque está primeiro um episodio local de politica partidaria.

Certamente a politica, como os partidos, é necessaria aos regimes. Mas uma politica muito diversa em processos e em caracteristicas desta que tem prejudicado a Nação nos ultimos oitenta anos.

O sr. dr. Sidonio Pais disse uma vez em Santarem: «temos de resolver primeiro a questão politica; só depois de resolvida esta, podemos enfrentar os outros problemas nacionais».

Nem toda a gente concordou com estas palavras. Mas a verdade é que o sr. dr. Sidonio Pais sentia bem as dificuldades de naturesa politica em que estava envolvido, umas que já encontrou e outras que ele proprio se viu obrigado a criar.

E a verdade é que durante o seu governo de boa vontade, a politica continuou a dominar, sem que se resolvessem os problemas nacionais, tal qual sucedera antes dele aos governos democraticos, depois dele aos governos republicanos, ultimamente aos governos saídos de revolução ou de pronunciamentos.

Sempre a politica, exagerando-se em intensificações de fé exaltada, sincera ou não, sempre a politica nos tem enervado, tomado os pulsos, impedido os movimentos, subido, enleado, inutilizado o corpo forte e generosissimo da Nação.

Confiar em que a politica perca as qualidades virulentas e se torne benefica — não será pedir muito á nossa fé num melhor dia proximo para a Patria. — *A.*

ONTEM foi a procissão da saude. Realizou-se dentro do pequeno templo, que não passa de uma capela encravada entre predios, em plena Mouraria. Já vai longe o tempo da procissão na rua, naquele bairro tão caracteristicamente lisboeta, onde as travessas se pejavam de gente, feliz da musica e do barulho. Se as leis e os regulamentos laicos não se metessem pelos nossos olhos dentro a dizerem que o povo resolveu não gostar de espectaculos onde o tradicionalismo e a graça dos costumes davam o braço, nós estariamos em dizer que há muita gente que, apesar das leis, tem uma certa saudade da procissão da Senhora da Saude.

* * *

INAUGUROU-SE hoje em Coimbra o Congresso do Partido Democratico. Este partido, que é o mais forte e o melhor organizado do regime, tem sempre nos seus congressos uma parada de forças, e, como é radical, ainda que nele se encontrem alguns elementos moderados, sempre as suas sessões são animadas. Certamente o partido democratico, discutindo os seus assuntos com liberdade de opinião, como faz sempre, dará desta vez uma prova de vivacidade partidaria e mostrará ao país uma face nova, em relação á [illegible] das suas energias de administra[illegible] politica.

* * *

A ANTONIO Ferro, com o pretexto da sua partida para o Brasil, oferecem amigos e admiradores uma festa a que fazemos referencia nas nossas paginas anteriores. O sr. Antonio Ferro foi um dos primeiros trabalhadores do *Diario de Lisboa* e só por estar no Algarve—ele nos disse gentilmente—a quando do nosso aniversario não nos veiu dar um abraço, tendo-nos visitado dias depois. O nósso antigo camarada é digno de todas as homenagens.

* * *

FALA-SE em que o governo brasileiro vai enviar um aparelho aos aviadores retidos em Fernando Noronha. Diz isto um telegrama do Rio. Este gesto gentilissimo, a confirmar-se na intenção, seria apenas aproveitado para pôr em destaque as qualidades de afecto dos brasileiros por este país, que ha quatro seculos se prolonga, em civilização, e tanta vez em sacrificios, até ao outro lado do Atlantico.

* * *

A IMPRENSA estrangeira, em grande numero de jornais e de publicações, está prestando justiça á tentativa gloriosa dos nossos aviadores e á sua descoberta scientifica, que resolve definitivamente o problema dos rumos na navegação aerea.

* * *

POR circunstancias que serão tornadas publicas o *Diario de Lisboa* está inhibido de se referir hoje ao assunto que era objecto duma carta publicada no *Diario de Noticias.*

* * *

O deputado sr. dr. João Bacelar conferenciou hoje com o director das estradas e turismo, sr. coronel Parreira, sobre o estado das estradas do circulo de Coimbra.

* * *

O vapor *Funchal* da Empresa Insulana de Navegação, é esperado ámanhã ou depois, de regresso da Madeira e Açores.

A' HORA DO CHA'...

(Desenhos de Jorge Barradas)

—Qual dêles? O que está ao canto? Esse é poeta e toureiro. A inspiração foge dêle como ele foge dos touros...

OS centros da moda—os centros que vendem a Moda a peso de oiro, já anunciaram a abertura da estação de verão, embora o calor ainda esteja muito perto do zero centigrado.

Mas porque as pneumonias tambem são moda do tempo e porque as senhoras lhes perdoam o mal que lhes fazem pelo bem que lhes sabe seguir o ultimo figurino—a abertura da estação de verão é já um facto.

Os vestidos começaram já a abrir-se—para fechar as ilusões dos homens. Os decotes se nos desvendam—paraizos de seduções, tambem nos escancaram infernos de desencantos. E como a fealdade é mais imodesta do que a beleza, resulta que a abertura da estação de verão nos vestidos das senhoras, é quasi sempre o inicio do inverno na imaginação dos homens.

* * *

TEM causado a melhor impressão a forma como o sr. ministro das Colonias resolveu o inquerito aos serviços indigenas da Provincia de S. Tomé e Principe de que fôra encarregado o juiz da Relação de Coimbra, sr. dr. Cipriano P. da Silva.

Em virtude desse inquerito foi louvado em termos [illegible] o Curador Geral sr. dr. Antonio de [illegible] que ha mais de seis anos ali exerce o seu cargo com uma proficiencia e isenção acima de todo o elogio.

* * *

A União do Professorado Primario reune-se ámanhã, na Sociedade de Geografia, para apreciar certas afirmações proferidas, há tempo, no Senado, pelo sr. Silva Barreto e que considera agressivas para a sua classe.

Nesta reunião será aprovada a redacção de um manifesto que será profusamente distribuido no país.

* * *

O CONGRESSO de Educação Popular tem decorrido com a maior elevação. Algumas das teses têm sido discutidas com erudição e um sentido pratico muito notavel. Hoje realiza-se a ultima sessão para votação das teses.

* * *

REAPARECEU ontem o nosso prezado colega *A Patria* que há dias suspendera a publicação, em virtude de divergencias entre a empresa proprietaria e o seu quadro tipografico. Desejamos-lhe prosperidades.

* * *

CONFERENCIARAM, hoje, com o sr. ministro da Guerra, os srs. generais Pedroso de Lima, comandante da 1.ª divisão do exercito, e Abel Hipolito.

* * *

O SR. general Vieira da Rocha, comandante geral da guarda republicana, conferenciou hoje com o sr. presidente do ministerio.

* * *

O ILUSTRE pintor-aguarelista sr. Leitão de Barros está fazendo uma exposição no Porto. Porque se trata de um artista moço, cheio de qualidades, noticiamos este acontecimento de Arte com grande satisfação.

Uma homenagem

Ainda a recita de S. Carlos

O sr. Alberto Mera, que conseguiu um album de assinaturas dos nossos artistas jornalistas e homens de letras para oferecer á gloriosa actriz Virginia na noite de segunda-feira passada, não conseguiu ler a seguinte mensagem que se segue, devido ao adeantado da hora a que acabou o espectaculo de S. Carlos:

«Virginia, a grande actriz...
Não! não é assim!
O nome de Virginia não precisa de qualificativos. Ele lembra-nos, ele evoca-nos—e com que dulcissima saudade!—noites de esplendente gloria e tantas e tão curiosas tradições de teatro que quasi entraram já nos dominios da Lenda!...
Ponhamos pois, de parte, epitetos que, por mal baratidos, a Ela, á Virginia, lhe seriam descabidos. Ela é... a actriz Virginia; nada mais. E nada mais tambem é preciso, porque Ela é singular, por assim dizer, unica na sua Arte.
Sem preambulos, diga-se a que vimos aqui.
Artistas e Jornalistas, de modo algum podiamos consentir que esta noite, á apoteose do talento e da arte de Virginia consagrada, ficasse só memoravel por tão brilhante sarau, de cujas falenas apenas restará um apagado eco nas colunas da Imprensa e uma impressão perduravel na memoria de todos nós.
Quizeramos erguer-lhe um monumento em que os seus olhos, enquanto a luz da vida lhos animasse, pousassem complacentes. A estreiteza do tempo e o mais que não vem para o caso não no-lo permitiram.
Assim, nas suas mãos, que cobrimos de beijos, aos seus pés, que desejavamos entronisar de flôres, depomos neste Album, em descoloridas frases, o preito da nossa admiração, do nosso respeito e da nossa estima por quem, tam alto erguendo-se, a nós consigo nos ergueu!
Faltam aqui muitos nomes, é certo; mas estão comnosco todos quantos aqui faltam.
A precipitação, a que a urgencia nos forçou é que impediu a colheita dos seus nomes; mas os seus corações comnosco pulsam, unisonos e isocronos, no mesmo entusiasmo e na mesma devoção de que estas pobres palavras não conseguem dar nem sequer uma palida sombra.
A' actriz Virginia—pelas horas de encantamento e beleza que, na sua carreira de artista, nos deu—as nossas lidimas e agradecidas homenagens!
Actriz Virginia, salve!
Os vindouros cobrirão de gloria o teu nome!
Salve, actriz Virginia!

Alberto Méra

STORES DE MADEIRA
RUA DO SECULO, 140

RUA DO AMPARO
A SAPATARIA MAIS ECONOMICA DE LISBOA
TELEF. C. 3341

Gama
GRANDE VARIEDADE DE BILHETES, FRACÇÕES E CAUTELAS
para todas as
LOTERIAS
Fornece para revender
PREÇOS CORRENTES
Pelo correio mais $15 para registo
Telefone: 1:020 — CENTRAL
Pedidos a
F. SILVA GAMA
R. do Amparo, 51 — LISBOA

Grande Café de Italia
DÉJEUNERS
A PRIX FIXE ET A' LA CARTE
Esmerado serviço de chá, chocolate e torradas
Rua 1.º de Dezembro

PARA O RESSURGIMENTO DE PORTUGAL

O ALTO COMISSARIO DE ANGOLA

pronuncia na sessão de abertura do conselho legislativo um notavel discurso

Concluimos hoje a publicação do notavel discurso que o general sr. Norton de Matos proferiu na sessão de abertura do Conselho Legislativo da provincia de Angola:

Instituições municipais

A base 44.ª da actual coodificação das leis organicas estabelece que se deve «procurar desenvolver em todas as colonias as instituições municipais e locais, a fim de educar os habitantes para efectiva e util colaboração nos corpos representativos superiores da colonia, avigorar a vida local e assegurar uma cuidada e progressiva administração dos interiores privativos dos diversos nucleos da população civilizada».

Não esqueceu o Alto Comissario da Republica, como se mostra por diversos diplomas já publicados, esta sabia disposição da lei.

Pena foi que elementos perturbadores, que para esta parte do territorio português, onde queremos fazer vida nova, isenta dos defeitos do velho mundo, cheia de admiração e respeito pelo nosso passado, mas pondo de parte tudo que pára ou atraza, pretendessem trazer processos eleitorais ridiculos e inconvenientes, que obrigaram o Governo de Angola, por dignidade propria e como severa reprovação desses actos, a não deixar expandir-se imediatamente, como deveria ser, a vida municipal da capital da Provincia.

No novo Codigo Administrativo teremos de incluir disposições que evitem a repetição de tão deploraveis factos e que cerquem de prestigiosa dignidade a realização de actos civicos tão solenes como são os das eleições dos corpos municipais.

Secretarias provinciais

Muito trabalho tem dado e grandes preocupações tem causado ao Alto Comissario da Republica a organização das Secretarias Provinciais.

A lei 1.022 de 20 de agosto de 1920 estabelece que se deve organizar, em regra, uma secretaria para cada um dos mais importantes grupos de negocios da administração das colonias e que o numero de secretarios será o mais reduzido possivel.

Passou-se, portanto rapidamente de sistema de tratar cada serviço numa repartição autonoma e independente das outras, para a concentração numa mesma secretaria de serviços diversos, ainda que ligados por determinadas afinidades.

Não há duvida que nos organismos coloniais, em começo de desenvolvimento, o primeiro sistema é o unico capaz de produzir a rapida evolução desses organismos. Tive a estenuante prova disso nos três anos do meu Governo Geral de Angola. Mas certo é tambem que ninguem, por maiores que sejam as suas faculdades de trabalho e de resistencia, poderá, por mais de um ou dois anos, com a tarefa imensa de despachar semanalmente com tantos chefes de serviço quantos são os serviços de uma colonia tão desenvolvida como Angola, e de ter de resolver por si a totalidade dos negocios publicos.

O agrupamento de serviços por secretarias tem forçosamente de se manter, e o Governador Geral tem de ser aliviado, em grande parte, do enorme despacho a que ainda hoje é obrigado.

Para isso deverão ter os secretarios atribuições e faculdades para resolverem muitos assuntos, não porém, por delegação do Governador Geral e com a unica responsabilidade deste, mas por disposição taxativa da lei que lhes imponha ao mesmo tempo a responsabilidade e que os obrigue a responder pelos seus actos não só perante o Governador Geral, isolado ou em Conselho Executivo, mas tambem perante o Conselho Legislativo.

Só desta maneira a função será verdadeiramente dignificada.

As condições em que se realizou um extraordinario esforço

Para isso caminhamos, por certo, e nesta primeira fase da organização das secretarias muito e bom caminho se andou. Ao grande trabalho, á muita competencia e á inexcedivel lealdade dos senhores secretarios provinciais se deve, em grande parte, ter-se conseguido o que até hoje se conseguiu.

Bem sei que novas organizações dão sempre logar a reparos faceis de formular. Mas, se se atender a que os Secretarios Provinciais vieram encontrar os serviços publicos em Angola quasi por completo desorganizados e muito desmoralizados e indisciplinados, que tiveram de lutar com a má vontade de todos aqueles que se julgavam chefes supremos dos serviços a seu cargo, que se viram em face de pessoal diminuto, que o trabalho a realizar aumentou consideravelmente com a criação do Alto Comissariado, que de um orçamento total de 16.418 contos, que vim encontrar na Provincia, se passou para o do actual ano economico que fecha com uma verba global de 53.507 contos e para o do ano proximo, resultante em grande parte do trabalho dos secretarios, que passará 60.000 contos, os homens justos, os bons cidadãos, todos aqueles que estão habituados a gerir negocios seus ou alheios com seriedade e honestidade, poderão talvez encontrar defeitos a que todos estamos sujeitos, mas não deixarão de prestar homenagem a funcionarios, que com posições e nome na Metropole, para aqui vieram unicamente com o ideal que sempre os guiou de concorrerem para o bem e para o prestigio da sua Patria.

Um exemplo a apresentar perante o mundo civilizado

Organização das circunscrições administrativas, organização dos distritos, organização da vida municipal, organização das Secretarias Provinciais e dos Conselhos Executivo e Legislativo; saneamento dos quadros; ressurgimento das brilhantes qualidades dos funcionarios publicos civis e militares que tanto têm concorrido para o desenvolvimento e progresso que Angola experimentou nos ultimos quinze anos; manutenção da disciplina em todos os serviços, e da ordem em toda a Provincia: — foi muito o que se realizou nestes onze meses, nesta parte essencial e fundamental de um programa de administração.

Impossivel seria fazer mais.

O que está realizado não serve só para Angola, — constitue para toda a nacionalidade portuguesa, frisante o salutar exemplo e prova perante os estrangeiros de que nos sabemos governar com os nossos processos e metodos tradicionais, pelo menos tão bem como as mais progressivas nações do mundo.

CAMBIOS E BOLSA
SAQUES SOBRE O ESTRANGEIRO
Compra e venda ás melhores taxas
EXECUÇÃO DE ORDENS DE BOLSA, TITULOS NACIONAIS E ESTRANGEIROS
Pancada, Morais & C.ª
Rua Augusta, 37 (esquina da R. de S. Julião)

Mundanismo

Aniversarios

Fazem ámanhã anos as sr.as:

D. Alzira Ramalho Pinto da Fonseca, D. Maria de Avelar da Cunha e Silva, D. Paulina Pereira de Morais Campelo e D. Maria Eugenia Perestrelo Guimarães.

E os srs.:

Comendador Jorge A. de Almeida Lima, dr. José Teixeira de Queiroz Vaz Guedes, Nuno Cesar de Castro Rio de Mendonça Furtado de Menezes e Pina (Barbacena), José Vianna da Mota e José Osorio da Rocha e Melo.

—Fazem hoje anos os srs. José Serrano de Sousa Botelho e João Ribeiro.

A caridade

Na Liga Naval

Não tendo saido completa a nota da ilustre comissão organizadora da elegante «matinée» dançante que, ámanhã, sabado, 22, se realiza nos salões nobres da Liga Naval Portuguesa, damos hoje novamente:

D. Catarina de Melo e Castro de Vilhena de Sousa Rego, D. Joana Chaves Ribeiro, D. Maria Adelaide Caminha da Silva, D. Maria de Vilhena de Magalhães Coutinho, D. Maria da Luz de Almeida e Napoles, D. Maria Luiza de Vilhena de Magalhães Coutinho, D. Maria Tereza, marqueza de Sousa e Holstein, D. Tereza de Almeida de Melo e Castro de Vilhena e D. Guedes Coutinho Garrido.

Já começaram a ser distribuidos os convites, pedindo a ilustre comissão promotora todas as pessoas que não tenham recebido convites e quizerem assistir, podem requisitá-los para casa da senhora D. Maria Luiza de Vilhena de Magalhães Coutinho, Avenida Fontes Pereira de Melo, 22, 1.º, ou pelo telefone 151, norte.

Na Creche de Santa Helena

Reuniu-se ante-ontem, á tarde, na Creche de Santa Helena, á travessa do Possolo, á Estrela, uma comissão de senhoras, a fim de se nomear uma comissão para levar a efeito, na tarde do proximo sabado, 29 do corrente, na séde da mesma Creche, uma elegante «matinée» dançante, cujo produto reverterá para o cofre da benemerita instituição. Segundo nos informam, a comissão será formada por gentis meninas solteiras pertencentes á nossa primeira sociedade, que pela primeira vez organizam uma festa.

A'manhã ou depois nos referiremos mais detalhadamente a esta festa, que decerto marcará nos anais mundanos como uma das mais belas festas de caridade deste ano.

Pontos de reunião

Em Sete Rios

Poucos dias faltam para que comecem as tardes elegantes no explendido campo de obstaculos de Sete Rios, propriedade da Sociedade Hipica Portuguesa, onde no dia 30 do corrente se inaugura o Grande Concurso Hipico Internacional, que este ano promete ser revestido de grande brilhantismo, visto que a ele concorrem, alem dos nossos melhores cavaleiros, varios oficiais espanhois e italianos.

Pelo grande numero de assinaturas tanto de camarotes, como de cadeiras, estamos certos que nas tardes dos dias 30 de abril, 1, 3, 4, 6 e 7 de maio, será este campo o ponto de reunião de tudo que de melhor conta a nossa aristocracia.

Agenda

A'manhã a nossa sociedade «smart» dará «rendez-vous» na tradicional «spirée» da moda do Cinema Condes.

Recitas elegantes

No teatro Nacional está aberta a inscrição para as três primeiras representações da peça original da ilustre poetisa senhora D. Branca de Gonta Colaço «Auto do Fareleiro», que brevemente sóbe á scena neste teatro em recita extraordinaria. Esta inscrição é feita em três series A, B e C, como é de uzo nos teatros franceses. Completará o espectaculo a peça em um acto original de Carlos Selvagem «A Cavalgada das Nuvens».

Dentro de alguns dias começaremos a publicação da nota das pessoas que já têm bilhetes para essas três noites que marcarão no teatro Nacional, a letras de ouro, mais algumas paginas no seu livro de honra.

Em viagem

Partiu para Braga, com seu gentil filhinho, a sr.ª D. Amelia da Cunha Matos Pinto Bastos, que aí vai passar algum tempo.

—Vindos da quinta do Campo, encontram-se em Lisboa os srs. condes de Castelo Melhor.

—De Coimbra partiu para a Figueira da Foz, onde esteve passando a Pascoa, acompanhado de sua esposa a sr.ª D. Ana Maria de Sousa Carrisso, o ilustre lente da Universidade de Coimbra sr. dr. Luis Carrisso.

—A' sua casa em Leça da Palmeira, regressou de Paris o sr. dr. José Domingos de Oliveira.

—Com sua esposa, a sr.ª D. Maria Mascarenhas Calheiros de Noronha Azevedo, está na Figueira da Foz o sr. dr. Antonio de Azevedo.

—E' esperado em Lisboa, vindo do norte, o sr. conde de Leça.

—Acompanhado de sua esposa, encontra-se em Moncorvo o sr. dr. Campos Monteiro.

— Será preciso gritar-lhe ao ouvido que o UROL é o maior dissolvente do ácido úrico?
Cura: o REUMATISMO, ARTRITISMO, GOTA, OBESIDADE, etc.
FARMACIA FORMOSINHO
PRAÇA DOS RESTAURADORES, 18

TEATRO S. CARLOS
Companhia Alves da Cunha
de que faz parte a actriz Berta de Bivar
Direcção e escenação de Araujo Pereira
HOJE, ás 21 horas
A VENTOINHA
A 25 — Festa de Berta de Bivar com OS TUBARÕES
A 28 — Festa de Joaquim Prata com Aventuras de Rafael

POLITEAMA
A's 21,30 Telef. N. 3028
Hoje e todas as noites — Grande exito
Mulher que passa
Admiravelmente interpretada por Lucilia Simões, AMELIA PEREIRA, Erico Braga e JOÃO CALAZANS
Entrecho curiosissimo — Scenarios de efeito
Terça-feira, 25 — Recita de RIBEIRO LOPES
Sexta-feira, 28 — Festa de MACEDO E BRITO

APOLO Telef. C.-4.120
Sucesso inegualavel
BELO SEXO
que enche o teatro
TODAS AS NOITES

AVENIDA Tel. 4956
Ultimas Ultimas
O TOUREADOR
A 25
Perola Negra
Festa de LUIZA SATANELA

EPISTOLARIO

Uma carta de Luciano Cordeiro

o ilustre fundador da Sociedade de Geografia

ao professor Pereira Caldas pedindo informações sobre um livro

A carta de hoje foi escrita pelo distinto escritor Luciano Cordeiro ao dr. José Joaquim da Silva Pereira Caldas, bibliofilo muito conhecido e professor bracarense, titulo com que ele sempre subscrevia os seus numerosos folhetos camoneanos, impressos em papeis de variegadas côres.

Refere-se ao interessante livro, publicado em 1888, *Soror Mariana*, eruditissimo trabalho de investigação acêrca da celebre freira de Beja, Mariana Alcoforado, autora das apaixonadas cartas de amor, universalmente conhecidas, que inspiraram duas obras teatrais aos srs. dr. Julio Dantas e Ruy Chianca.

A segunda edição daquele belo volume, refundida e muito ampliada, saiu em 1894. A outro livro de Luciano Cordeiro, ainda, então, em preparação, alude a mesma carta. E' o que em 10 de junho de 1889 se começou a imprimir e se concluiu em 30 de agosto daquele ano, sob o titulo *A senhora duquesa*, constituindo o primeiro volume dos *Serões manuelinos*. Este curioso livro trata das mortes da duquesa de Bragança, D. Leonor de Mendonça, filha dos duques de Medina Sidonia e do seu pagem Antonio Alcoforado, em 1 de novembro de 1512, a primeira levada a efeito pelo proprio marido, o 4.º duque de Bragança e de Guimarães, D. Jaime, o heroi da tomada de Azamor, a segunda por seu mandado, «por os achar ambos e entender que dormiam juntos e lhe cometiam adulterio», como se lê no auto levantado na epoca.

Tinha a duquesa vinte e três anos (casara com onze) e o pagem, talvez remoto parente da freira, era um adolescente de dezaseis anos! Ao duque chama Camilo *a devota besta-fera*, epiteto que Luciano Cordeiro demonstra não lhe dever caber. Outros livros historicos de agradavel leitura, como este, nos deixou Luciano Cordeiro: *A segunda duquesa; A condessa Mahaut; Uma sobrinha do infante, imperatriz de Alemanha; Berengela e Leonor, rainhas da Dinamarca*, etc. Alem destes escreveu, o falecido secretario perpetuo da Sociedade de Geografia de Lisboa, outros de critica e viagens: *Livros de critica, Segundo livro de critica, Viagens* (2 volumes), *Tesouros de arte*, etc.

Henrique de Campos Ferreira Lima

Meu Ex.mo Am.

Janeiro 30/89

Ia jurar que lhe enviara um exemplar da «Soror Marianna» quando regressei a Lisboa tendo tido o gosto de o abraçar ahi. Seja como fôr vejo que o não recebeo e bem me custa desta vez a felecidade de ter visto esgotar-se a obra em pouco mais de dois mezes. Hei de ver porem se lhe arranjo ainda algum exemplar.

Muito e muito obrigado pelo seu mimo camoneano que acho interessantissimo e que francamente não conhecia.

Voltando porem atraz, — veja como sou egoista! — obsequeia-me immenso com quaesquer indicações ácerca da minha Alcoforado porque estou preparando não bem uma nova edição, mas uma refundição do trabalho com alguns documentos novos.

E já agora deixe-me dizer-lhe — pois que o meu amigo é mestre generoso nestas cousas, que preparo uma reconstrucção do caso tragico de Villa Viçosa em 1512, morte da Duqueza de Bragança pelo marido D. Jayme. Alguma coisa tenho reunido, mas pouco. Os investigadores hespanhoes que puz em acção nada poderão colher. Não se me dá de apostar em como o meu Ex.mo Am.º tem por lá bello material para o caso. E tendo-o, não duvido tambem que quererá auxiliar-me com a sua costumada generosidade.

E creia-me sempre

De V. Ex.a Am.o e resp.te obg.do

Luciano Cordeiro

S. C. Lisboa, Largo do Quintella-11-2.º

Nacional Telef. N. 3049
BRILHANTE ESPECTACULO
HOJE
OS TENORIOS
HOJE
QUARTA-FEIRA, 26
DEFINITIVAMENTE
Recita do actor JOSÉ RICARDO
O CENTENARIO

TEATRO SALÃO FOZ
Empreza Artur Emauz
COMPANHIA OTELO DE CARVALHO
Hoje, em duas sessões, ás 20,45 e 22,30
VIBRANTE ENTUSIASMO
A sensacional apoteose evocativa
Por ares nunca dantes navegados
Homenagem a SACADURA CABRAL e GAGO COUTINHO, com recitativo por OTELO DE CARVALHO
A graciosa e festejada revista
GIGA-JOGA
A 24 — Festa de DINA MOREIRA

COLISEU DOS RECREIOS
HOJE — e todas as noites — HOJE
ás 21 (9 horas)
IX CAMPEONATO INTERNACIONAL DE LUTA
SARDINHA contra WILSON
ROBERTI contra SONDA
MASSETTI contra STROOBANTS
GLYSSENS contra CONSTANT MARIN
RAOUL St. MARS contra LÉON D'ANGERS
Interessantes NUMEROS de VARIEDADES
Domingo — ás 15 horas (3 da tarde) — Grandioso Concerto Sinfonico sob a regencia do laureado maestro RUY COELHO
Obras de Carlos Gomes, Frei José Marques, Damião de Goes, Teofilo Saguer, David de Sousa, Ruy Coelho e D. Laura Wake Marques

DEPURATOL
dispensa...
...o uso das classicas injeções hipodermicas ou intra-venosas (606, 914 e de todas as outras substancias antigas ou modernas (qualquer que elas sejam), sempre dolorosas incomodativas e nem sempre isentas de grandes perigos, as repugnantes fricções mercuriais e os mais tratamentos usados no combate da sifilis. O DEPURATOL só por si constitue o tratamento mais completo desta perigosissima e contagiosa doença.
Durante o uso...
deste notavel preparado não se deve usar de qualquer outro tratamento anti-sifilitico, não só porque essa acumulação poderia trazer inconvenientes, mas tambem porque é necessario aos doentes reconhecer os beneficios do DEPURATOL — produto eficaz e inofensivo em todo os casos! — beneficios estes que, a não ser assim, poderiam erradamente ser atribuidos a qualquer outro tratamento.
Exijam no acto da compra do DEPURATOL o interessante livrinho gratuito: Perigos da Sifilis e Instruções. Pedidos em LISBOA, na Farmacia J. Nobre, Rocio, 109, e no Porto, na Farmacia dr. Moreno, Largo de S. Domingos, 42, e nas provincias nos seus depositos. Preços: 1 tubo, 3$85, 6 tubos, 21$50. Pelo correio, porte gratis.

CINEMA CONDES
ESTREIA DO FINAL DA VISÃO HISTORICA
«A VERDADE VENCE»
É hoje, finalmente, que se estreia no Cinema Condes a 3.ª e ultima época do celebre «film» historico A VERDADE VENCE, que tanto exito obteve nas suas duas partes já exibidas. Acentua-se no belo programa de hoje o grandioso exito do drama americano CAMINHO DIFICIL e da deliciosa comedia burguesa CASAMENTO DE CONVENIENCIA, realizando-se na proxima quarta-feira um novo concerto de arte.

DFS
Instalações electricas
Orçamentos gratis
MATERIAL ELECTRICO
Grande stock de lampadas
PHILIPS-ARGA
E' quem vende mais barato
Preços especiais aos revendedores
Telefone C. 5430 Telegrafo DIFONSO
DIAS, FONSECA & SOTO MAIOR L.da
Rua dos Fanqueiros, 122 — LISBOA

TELEPHONE, C. 881
JOSÉ DE PINHO COSTA & C.ª (F.os)
Especialidade em dôces e em chocolates nacionaes e estrangeiros
69, RUA DA BETESGA, 73 — LISBOA

SÉDE DO "DIARIO DE LISBOA"
Rua Luz Soriano, 48

O Diario de Lisboa encontra-se á venda no Dafundo, na tabacaria Freire.

"DENTALINA" A bôa higiene da bôca, alvura e conservação dos dentes, só se consegue usando esta marca, por ser superior a todas as pastas. Deposito Geral Rua do Loreto, 55, 1.º

ARTIGOS E INFORMACÕES

A Cidade

CRONICAS E ENTREVISTAS

Chá das cinco

Aza ferida

O velho Adamastor não perdôa aos portugueses a grande alma de heroismo e de aventura que ha de sempre, louvado Deus, erguer a Raça através os tempos. Não poude abater as azas do simbolico avião, que seguiu pelos ares, precisamente, a rota marcada, levando no seu vôo a velha Cruz de Cristo e erguendo os nossos corações numa clara esperança, numa ardente fé de dias melhores; não poude impedir que mais uma vez os portugueses, herdeiros dum sangue generoso e forte, caminhassem para uma nova conquista de sciencia e de beleza; não poude impedir que fossem os primeiros na grandeza do ceu, como o foram na grandeza dos mares e despeitado mais que temeroso esperou-os nos rochedos de S. Pedro, enovelado na vaga e feriu ao descer a gigantesca ave em que o nosso belo sonho de gloria se foi tornando realidade esplendida!

Que importa? A nossa fé levanta-se mais pura, mais viva, sem desanimo, sem fraqueza...

Seria demasiada felicidade chegar ao fim admiravel, sem estes dias de atormentada espera. Compremos com o sofrer da nossa impaciencia, com o perseverar da nossa confiança, com o fervor das nossas orações uma hora proxima de redenção.

As mulheres confiam, esperam e rezam...

Começámos pelo impossivel, que, com a graça de Deus, está feito; o resto, o possivel, ha de fazer-se.

Maria de Carvalho

Banquetes de homenagem

Antonio Ferro

No proximo dia 1 de maio, realiza-se no «restaurant» Tavares um jantar de despedida em honra no nosso amigo e scintilante escritor Antonio Ferro, que brevemente partirá para o Brasil.

Para essa festa estão já inscritos os senhores: dr. Afonso Lopes Vieira, capitão de fragata Filomeno da Camara, Vitor Lopes, Alvaro de Andrade, José Bruges de Oliveira, Raposo Botelho, Julião Quintinha, Leitão de Barros, Erico Braga, Domingos de Araujo Afonso, dr. Feliciano Santos, dr. Gomes Mota, Vitoriano Braga, Bernardo Marques, Antonio Soares, Afonso de Bragança, Vitor Falcão, dr. Mario Monteiro, Pedro Ferro, dr. Ferreira de Sousa, Sarmento Duque, Augusto de Santa Rita, Alfredo Ary, dr. Joaquim Leitão, dr. Bento Coelho da Rocha, Eurico Cameira, Silva Passos, Cotinneli Telmo, Henrique Roldão, Rui Coelho, Francisco de Amaral, Augusto de Eságuy, Luis Macieira, Antonio Alves, Tomás Colaço, Americo Durão, Armando Ferreira, José de Esaguy, Luis de Oliveira Guimarães, Artur Maciel, Oscar da Silva, Antonio Melo, Ivó Cruz, José Pacheco, dr. Antonio de Meneses, Carlos Porfirio, Sanches de Castro, Antonio de Monsanto, José Dias Sancho, dr. Horta e Costa, Teofilo Duarte, Cardoso Marta, Fernando de Macedo, João Ameal, Macedo e Brito, Rodrigues Leal e Ribeiro Lopes.

A inscrição é feita na «Ilustração Portuguesa».

Fausto de Figueiredo

A comissão organizadora do banquete de homenagem ao sr. Fausto de Figueiredo, que deve realizar-se na proxima semana, no hotel de Inglaterra, é composta pelos srs. Albert Macieira, José Maria Alvares, Henrique Tavares, Manuel Roldan e dr. Augusto de Castro, director do nosso prezado colega «O Diario de Noticias». A inscrição continua aberta na tabacaria Havaneza e na agencia Latino-Americana.

Entre as pessoas inscritas contam-se já, além dos promotores: dr. Rangel de Sampaio, Jaime Alto Mearim, Norte Junior, Ribeiro de Carvalho, dr. Arnaldo de Almeida, dr. Francisco Rompana, Carlos Gonçalves, Cunha Leal, Carlos Cesar de Oliveira Rodrigues, D. Jaime Castelvi, Carvalho dos Santos, Julio Cruz, João Bentes, Raul Esteves dos Santos, José Antunes de Oliveira, Pedro Bordalo Pinheiro, Antonio Augusto de Figueiredo e Emilio Segurado.

Pela instrução

O sr. Manuel Lopes Malheiro, professor em Arcozelo, Ponte do Lima, foi autorizado a continuar no serviço, embora tenha atingido o limite de idade.

UM MANIFESTO POLITICO

OS GOVERNOS DA REPUBLICA

desde o "provisorio" até ao gabinete Antonio Maria da Silva

Palavras, comentarios e frases do sr. dr. Bernardino Machado postas em entrevista

Os homens que fizeram a guerra—As dissoluções parlamentares e o esquecimento da vida municipal—O outubrismo e o P. R. P.

Fui encontrar o sr. dr. Bernardino Machado, na sua mesa de trabalho, inundada de manifestos, com o Atlas *Lublach*, um numero da *Seara*, preparado longamente para a leitura da primeira pagina. Como sempre, o sr. dr. Bernardino Machado cumprimentou afectuoso. Um pouco doente talvez: a sua palavra prendia-se por vezes, emquanto os dedos elegantes e finos iam scintilando as frases com academicos gestos,

O sol fulvo prende-se nos arvoredos dum parque em frente, dentro da sala azul, desarrumada, com fotografias do sr. presidente, cumprimentando, em festas civicas; há fric. Agasalhou-se o sr. dr. Bernardino Machado com um sobretudo, apertou-o com um alfinete forte; vê-se um cordão de fio grosso, prendendo a luneta.

—Eu já o vi. E' o sr. *X*; pois não é? Oh! a sua testa larga, não me enganou.

—Por amor de Deus, sr. presidente, não o quero fazer caír em mais uma desilusão.

—Não! não! Isto não é lisonja; não costumo lisonjear entrevistadores.

Esfregou as mãos secas; eu então:

—O seu manifesto, por longo, é impossivel publicar na integra no meu jornal. Destacaremos a sua importancia, entrevistando v. ex.ª

—Os senhores gostam sempre mais de conversar.

O sr. dr. Bernardino Machado assentou as lunetas no nariz; esfregou ainda as mãos.

—Aqui, por exemplo, dizia eu...

—No manifesto, *A Crise*...

—Sim, no manifesto... como lhe queiram chamar. *Terá, não obstante, o Parlamento actual, quaisquer que sejam os vicios originais, mais consciencia na sua estrutura partidaria de que os parlamentos anteriores... ?*

Calámo-nos. Certos *mas* e *porquês*, esboçados por nós, não tinham trazido a conversa para a entrevista, tal como a queriamos fazer.

—Não... não tem.—As reticencias são exactas, marcando a frase descontinua.—E porquê? Pelas continuas dissoluções que, como espadas de Damocles, têm caído sobre o Parlamento.

—Revoluções!

—Logo que terminou a aventura do Dezembrismo, caímos no poder absoluto...

Acudimos, suspensos:

—Como? Absolutismo?

O sr. presidente:

—Devia-se ter convocado a camara dissolvida. Ela é que devia eleger o presidente. Não se fez isso. Vieram outras dissoluções. Ditadura presidencial. Não quero dizer que o sr. presidente... mas, á mercê de aventuras. Estavamos muito longe. E tão longe estavamos que um de nós, eu ou o sr. dr. Bernardino Machado, lembrou o *Provisorio*.

—Sim... tem razão. Esses homens representavam a alma nacional. Não quero dizer que os não haja agora. Lembra-se do Barjona? Tinha um filho, muito inteligente, o Alberto. Mas todos diziam: o pai! o pai, sim! Era a sombra, a grande sombra... E' possivel que esses homens do Provisorio projectem ainda uma grande sombra.

E encostado no seu *fauteuil*, mas muito para a esquerda, a lembrar a posição ministerial dos antigos conselhos a que s. ex.ª assistia:

—Quando do meu governo de concentração das esquerdas, chamei o sr. João Chagas, o sr. Afonso Costa, todos aqueles que tinham colaborado na vitoria. Não vieram alguns, mas todos ajudaram o governo nos seus cargos... O que é preciso agora? Um principio de autoridade no governo; o apoio do partido de que ele saia, vigilante, energico; impulso da vida administrativa...

—Não sei se sabe...

—Porque não sei se sabe que a massa dos partidos está abandonada; não é ouvida. Assim, por exemplo, os directorios resolvem á vontade as dissoluções, sem que a massa tenha voto... Na Alemanha, que tem sessenta e tantos milhões de habitantes, quando se fazem coisas semelhantes, ha um *referendum*. E nós temos apenas seis milhões...

E o sr. dr. Bernardino Machado, sem citar o nome do sr. dr. Antonio José de Almeida, esclareceu:

—Como se fez ha tempos, quando vieram a Lisboa os representantes de todas as camaras do país.

E seguindo sempre, esfregando as mãos sêcas, coriaceas.

—Eu comecei a minha carreira politica como vogal da camara municipal de Coimbra (?). E' preciso que os novos tenham arenas... Para começar, para seguir...

Nós ouviamos sempre, sem palavra quasi.

—Outra coisa. Logo que acabou a guerra, a Republica devia ter dado aos soldados o direito de votar. Alargar o eleitorado... Se ele se deu nas nossas colónias, porque razão não se deu tambem aos nucleos portugueses do Brasil? Mesmo á mulher... Aí tinhamos a educação infantil que lhe podia ser confiada.

E sempre a guerra, a união sagrada, o passado:

—Principio de autoridade no governo; descentralização dos partidos, isto é, conhecimento das massas partidarias da vida politica; impulsionar as camaras municipais... Ora veja as dificuldades do nosso municipio! Esquecem-se! Esquecem-se! Antigamente, eram pequenas republicas. Começaram a propaganda por aí... E chamar os que andam lá por fóra...

—Que não querem vir. O sr. Afonso Costa...

—Devia vir... Eu chamei-o, não quiz, mas emfim, deu-me o seu concurso. E' preciso que os homens da *vitoria* sejam acolhidos.

Como apontamento da entrevista:

—Por mim não quero nada. Caminho sempre na vanguarda da Republica... Tive uma vez dez anos sem ocupar nenhum cargo. Já vê que não tenho veleidades... Há tempos, um jornal republicano dizia que eu devia renunciar. Mas como? Ir para um convento? Já os não há. A não ser que eu fôsse para um mausoleu. Tenho a certeza, porque os meus inimigos não são preversos, que o teria sempre coberto de flôres.

Outro apontamento:

—Portugal depois da guerra parece-me os heroicos aviadores. Quere voar, mas a má politica cava, como em S. Pedro as ondas cavam o mar, submergindo o aparelho.

Nós, calados ainda. Só de vez em quando, fitando as arvores do parque em frente, todas desabrochadas de oiro que era o sol transformando as folhas em flôres, diziamos um *sim senhor*, vago, pouco concludente. Numa volta da conversa, sublinhada por um esfregar sêco de mãos, o sr. dr. Bernardino Machado, caiu no outubrismo.

—Os vencedores, ante a catastrofe da noite sangrenta, quizeram ficar vencidos. Porque a revolução tinha o seu republicanismo. Foram eles que, nas eleições, pediram votos para os partidos... Armisticio Cunha Leal...

(Vêr continuação na 8.ª pagina).

Os Teatros

"Por ares nunca dantes navegados"—no Salão Foz

A apoteose com que ontem foi ampliada a revista Giga-Joga em scena no Salão Foz, foi recebida com entusiasmo. Intitula-se «Por ares nunca dantes navegados» e para ela escreveu o talentoso poeta Antonio Carneiro esplendidas estrofes repassadas dum sentimento patriotico arrebatador. O distinto actor Otelo de Carvalho disse-as admiravelmente tendo sido calorosamente vitoriado. Durante a recitação dos magnificos versos perpassam pela scena as grandes figuras da historia portuguesa.

Atrás do reposteiro

Em virtude das demesuradas exigencias de um actor, a Companhia Armando de Vasconcelos esteve para não ir ao Porto, chegando a ser afixada uma tabela dissolvendo a Companhia no final do mês corrente e marcando a sua nova reunião em outubro. Os demais artistas, indignados, obrigaram o seu colega a ser razoavel e, ao que parece, tudo acabou por se harmonizar.

— Segundo «O Diario de Lisboa» foi o primeiro a noticiar, é certo vir ao S. Luís, no proximo mês, fazer uma serie de espectaculos, uma Companhia Francesa, trazendo á frente Córa Laparcerie e Collins, artistas do «Renaissance», de Paris.

— São varios os pretendentes á empreza do Eden-Teatro, por motivo do falecimento do sr. Henrique Barreiros. Por agora, porém, nada ha de positivo, se não que entre os pretendentes figuram o actual gerente da Empresa Barreiros Limitada, sr. Antonio de Macedo; o cenógrafo Eduardo Reis, filho, como representante dum grupo de capitalistas, e Macedo e Brito, como delegado de um outro grupo.

— Para se avaliar do sucesso obtido no Porto pela Companhia Cremilda-Chaby Pinheiro, na sua passagem pelo Sá da Bandeira, basta que digamos que a Chaby vai ser oferecido por um grupo de amigos, em scena aberta, uma obra prima de Teixeira Lopes, associando-se a essa homenagem os drs. Leonardo Coimbra e Campos Monteiro, que descerrará a lapide comemorativa. No dia 29 um grupo de jornalistas portuenses prómove uma festa de homenagem a Cremilda de Oliveira.

—A companhia Luz Veloso estreou-se no Nacional, do Porto, com a peça «O juiz de Fóra», adaptação de André Brun.

—A companhia Alves da Cunha estreia-se no Sá de Bandeira, no dia 1 de maio, com a «Alma forte», seguindo-se: «Ventoinha», «A Garra», «Os Tubarões», «A Vida», «Negocios são negocios», «Peste nova», «Pai de todos».

—Na opereta «A casta Susana», que ao dia 28 sobe á scena no S. Luís, em recita do actor Vasco Santana, papel do «Barão do Aubrais», que foi criado pelo actor José Ricardo, será desempenhado pelo actor Alfredo de Sousa.

—Para a festa de homenagem que vai realizar-se ao desditoso maestro Manuel Benjamim, deram o seu concurso as ilustres poetisas D. Branca de Gonta Colaço e D. Virginia Vitorino, escrevendo poesias, e o administrador do teatro Nacional, sr. Augusto Pina, pondo todo o seu valimento á disposição da comissão organizadora do espectaculo.

—A actriz Filomena Casado tem contracto assinado com a companhia de revista do teatro Chiado Terrasse, continuando porém a trabalhar no teatro S. Luís até ao final da temporada Armando Vasconcelos.

—A festa artistica da actriz-discipula Dina Moreira, que no dia 24 se realiza no Salão Foz, é dedicada ao Club Nacional de Natação e nela tomam parte, aum acto de variedades, Matias de Almeida, Julieta Rodrigues, Laura Costa, Lina Demoel, Tina Coelho, Eugenia Quintão e Judite Marques.

—No Coliseu dos Recreios realizam-se hoje os seguintes encontros: Sardinha contra Wilson, Sonda contra Roberti, Massetti contra Stroobants, Constant Le Marin contra Ghyssens e Leon d'Angers contra Saint Mars. Está inscrito mais um português, perfeito tipo de atleta, 112 quilos de peso. Chama-se Manuel Gonçalves.

CARTAZ

S. Carlos—A's 21—«A Ventoinha».
Nacional—Ás 21—«Os Tenorios».
S. Luís—A's 21—«A lenda dos Tarlatanas».
Politeama—A's 21—«Mulher que passa».
Avenida—Ás 21—O «Toureador».
Apolo—Ás 21—«Belo Sexo».
Chiado Terrasse—Não ha espectaculo.
Eden-Teatro—Não ha espectaculo.
Salão Foz—21 e 22,45—«Giga-Joga».
Coliseu dos Recreios—A's 21—Campeonato de luta.
Gil Vicente (á Graça)—Aos domingos, segundas e quintas feiras—«Pim Pam Pum».
Teatro dos Anjos—Ás 20,30—Companhia de variedades.

Animatografos e variedades

Olimpia (Rua dos Condes).
Cinema Condes (Avenida da Liberdade).
Salão Central (Praça dos Restauradores).
Salão Ideal (Rua do Loreto).
Cine-Paris (Rua Ferreira Borges).
Salão da Promotora (Ao Calvario)—Aos domingos, segundas, quintas e sabados—Animatografo.

O DIARIO DE LISBOA vende-se em todos os quiosques e tabacarias.

ARTIGOS E INFORMAÇÕES

A Cidade

CRONICAS E ENTREVISTAS

EXPOSIÇÕES DE ARTE

O PRESTIGIO DA S. N. B. A. e o sr. Pedro Guedes

Do sr. Pedro Guedes, membro da direcção da Sociedade Nacional de Belas-Artes, recebemos, com o pedido de publicação, a seguinte carta:

Sr. director do «Diario da Lisboa»:—O jornal que v. dignamente dirige tem sido, como toda a gente sabe, o «Equus Trojanus» do aguerrido *grupo dos novos,* motivo porque hoje venho solicitar-lhe um cantinho nessa *fortaleza* para dizer da minha justiça, que é tambem a de muitos artistas.

Muito se tem dito e se tem escrito em desfavôr da «Sociedade Nacional de Belas Artes», atacando-se com palavras descortezes as suas ultimas direcções sem se curar da sua justificação. De resto, sei bem que isso é apenas da responsabilidade dos articulistas.

Não é segredo para ninguem o dizer-se que se promove, por todos os meios e por qualquer futil pretexto, o desprestigio da Sociedade N. de Belas Artes.

Veja-se, e comente-se, o ataque cerrado de que tem sido alvo a actual «Exposição de Arte», registando-se, porém, no calôr da refrega, um ou outro *ricochete.*

Chega-se a isto, sr. director,—e não sei a quem dirigir severos reparos,—a publicarem-se gravuras de obras rejeitadas, incluindo nesse numero a de um quadro que foi admitido pelo juri! Qual o objectivo?

Chega-se ainda mais a esta... (classifique v.)—a dirigir-se uma carta anonima a um dos nossos Grandes Mestres de pintura, ameaçando-o de que lhe destruiriam todo o seu passado artistico se S. Ex.ª enviasse obras suas á actual exposição!!—Está claro que o Mestre, em resposta, não expoz mais obras porque não tinha.

O que nos vale, sr. director, é que nesta infeliz terra ainda ha gente de bom senso, e que toma estas coisas como simples *rapaziadas.*

O exito da actual «Exposição de Arte» não pode ser mais animador, sob todos os aspectos.

O prestigio da Sociedade Nacional de Belas Artes continúa intacto. Sim, porque não se deprime, com *rapaziadas,* uma instituição que tem solidas tradições e que conta no seu gremio os nossos «Grandes Mestres» pintores, escultores e arquitectos e outras individualidades, como o actual Chefe do Estado, duque de Palmela, José Relvas, etc., etc.

Mas, afinal, esta questão dos *novos* chega já a ser uma obcecação, sem finalidade, sem luz! E tudo isto estaria já arrumado, se os dirigentes do grupo dos chamados *novos,* entre os quais ha incontestaveis valores, tentassem a reunir os seus duzentos adeptos e se instalassem num dos muitos salões que a capital possue, e ali exibissem as suas obras de arte, as suas conferencias, os seus bailados russos, etc., etc., voltando assim as costas aos *velhos* que tão duros se têm mostrado ás suas investidas.

Note, senhor director, que eu tenho o maximo respeito pela obra dos *modernistas,* tanto a dos literatos como a dos artistas plasticos, porque julgo serem espontaneas manifestações do seu estado de alma; mas daí a concordar com elas, vai uma boa extensão, e creio não estar sósinho neste campo.

E se nos déssemos as mãos e cada qual ficasse senhor do seu talento?

Desculpe-me, senhor director, o precioso tempo que lhe tomei e queira receber de antemão os meus melhores agradecimentos.

Com a maior consideração—De v. etc.,—*Pedro Guedes.*

P. S.—Leio agora no «Diario de Lisboa» de hoje, 14, uma critica á 3.ª Exposição dos alunos da Escola de Belas Artes, da autoria do senhor A. P., que eu julgo ser um dos seus mais interessantes cronistas e um dos mais inteligentes candidatos a socios da S. N. B. A.

Bem podia s. ex.ª dispensar-se de beliscar a direcção da «Sociedade» quando diz:—«Em conjunto, a exposição é boa. Tomara até a Direcção da Sociedade Nacional de Belas Artes arranjar para o *Salon* anual trabalhos como aqueles.»

Não ignora, decerto, s. ex.ª, que as direcções nada têm com a admissão e colocação das obras de arte enviadas ás suas exposições anuais, visto ser isso da competencia de um juri especialmente nomeado para esse fim. Mas, s. ex.ª, como bom soldado que é da aguerrida *ala dos novos,* vá de lançar mais esse *dardo.*

P. C.

A questão cambial?

As conferencias de hoje com o ministro das Finanças

Varios representantes de estabelecimentos bancarios de Lisboa conferenciaram hoje com o sr. ministro das Finanças, por convite do sr. Portugal Durão.

Ludovice, Limitada

Comissões e Consignações

Agentes de vendas para a provincia dos productos da Academia Scientifica de Belesa

R. da Madalena, 36, 2.º — Tel. C. 3379

Secção Fiscal

Pagamento de contribuições — Reclamações sobre todas as contribuições directas do Estado e das Camaras Municipais, incluindo as sobre avaliações de predios, sobre gremios industriais, cessação de industrias, etc., e respectivos recursos em todos os tribunais—Certidões em todas as repartições publicas — Recursos e mais actos sobre transgressões dos regulamentos fiscais, etc., etc.

A TRAVESSIA AEREA DO ATLANTICO

O "FAIREY-401" SEGUIRÁ A BORDO DO "CARVALHO ARAUJO?"

O "Lloyd Brasileiro"

põe á disposição do ministerio da Marinha o paquete "Bagé" para transportar o hidro-avião

O glorioso empreendimento dos aviadores portugueses encontrou eco em toda a imprensa estrangeira, que se vem referindo á travessia aerea do Atlantico com palavras do mais caloroso elogio para os comandantes Sacadura Cabral e Gago Coutinho. Nem outra coisa era de esperar.

A audacia dos nossos aviadores, embora seja bem portuguesa, já pertence hoje ao dominio dos grandes feitos da aviação. Este «raid» magnifico, por mais que a gente lhe queira chamar nosso, já é um capitulo da historia aeronautica, já entrou no ambito dos grandes cometimentos que a historia regista com uma palavra de assombro.

O *Lusitania,* que a esta hora repousa no fundo das aguas brasileiras, dorme o seu sonho de gloria num berço milenario, embalado pela canção de giesta da Raça.

Em breve irá substitui-lo outro avião — o *Fairey-401.* E a travessia do Atlantico prosseguirá, com Sacadura Cabral ao leme da aero-nave e Gago Coutinho ao lado do sextante. O Brasil terá ocasião de render aos dois valentes aviadores as homenagens que a nossa alma lhe prestou já, na mais entusiastica manifestação de regosijo nacional que se tem registado ha seis anos a esta parte.

Nunca a alma da Patria vibrou com tanto entusiasmo e com tamanha alegria; nunca os portugueses se esqueceram tão completamente das rivalidades politicas, religiosas, ou de qualquer outra natureza, para ter apenas um unico pensamento: o da aza gloriosa que voou perto de 5:000 quilometros sobre as ondas, sem uma hesitação, sem um desanimo, sem um desvio na rota previamente traçada.

* * *

O ministerio da Marinha não forneceu hoje qualquer informação á imprensa.

—Recebeu-se um telegrama do comandante Sacadura Cabral, é certo, mas diz apenas respeito a varios assuntos de ordem tecnica, que não interessam o publico.

Esta foi a resposta do chefe de gabinete do sr. ministro da Marinha. Ficámos sabendo que, por emquanto, não está definitivamente assente que o *Fairey-401* siga a bordo do *Carvalho Araujo.*

Este cruzador vem já a caminho e deve chegar a Lisboa no domingo de manhã.

O avião está pronto á partir. Julgamos saber mesmo que o director da Aviação Maritima foi hoje ao Ministerio da Marinha comunicar que terminaram os trabalhos de adaptação, podendo o *Fairey-401* seguir ainda hoje, se houvesse navio.

Ora o *Carvalho Araujo* chega só no domingo. Na segunda-feira recolhe á doca para limpar, e, naturalmente, só poderá partir depois de tomar carvão, na terça ou na quarta-feira.

Sabemos tambem que um representante da casa Pinto & Sotto-Mayor procurou hoje o sr. ministro da Marinha, a fim de pôr á disposição do governo português um navio do Lloyd Brasileiro, para transportar o hidro-avião aos rochedos de S. Pedro e S. Paulo ou á ilha de Fernando Noronha, conforme seja resolvido.

O sr. ministro da Marinha não está em Lisboa; foi a Coimbra assistir ao Congresso Democratico. Por esse motivo, o representante da casa Pinto & Sotto Mayor avistou-se com o chefe do gabinete, comandante sr. Coriolano da Costa, a quem pôs ao corrente do que se passava.

No dia 25 deve passar em Lisboa o paquete «Bagé», de 9.000 toneladas, que tem esplendidas acomodações para transportar o avião, sem um céntavo de despesa para o governo português.

Além da economia que se faz, deixando de enviar o «Carvalho Araujo» a aguas brasileiras, as vantagens que resultam deste gesto nobilissimo duma casa portuguesa são enormes, visto que o «Lloyd Brasileiro» resolveu pôr inteiramente á disposição do governo português o paquete «Bagé», com a demora necessaria para se desviar da linha de navegação e descer o aparelho nos rochedos de S. Pedro e S. Paulo, sendo necessario.

Não ha quebra de patriotismo em aproveitar um navio brasileiro para conduzir o *Fairey 401,* porque nesta hora de gloria para a nossa Patria a alma do Brasil não é mais do que a alma de Portugal para além do Atlantico. Os brasileiros sentem comnosco a mesma alegria intensa e o mesmo sonho de gloria pelo exito já realizado da travessia aerea do Atlantico.

Ha ainda a considerar as desvantagens e perigo de transportar o hidro-avião a bordo dum navio de guerra, que sofre mais a ondulação do mar do que um grande barco da marinha mercante. E qualquer avaria que se dê no aparelho, por motivo do balanço do navio, pode ser irreparavel e prejudicar completamente a vitoria final, e sobretudo a grande apoteose que o Brasil prepara aos nossos aviadores.

Esta opinião não é nossa. Um distinto oficial da aviação maritima dizia-nos ontem isto mesmo e lembrava que o governo aproveitasse um navio dos T. M. E. para conduzir o avião.

Foi em frente do «Fairey-401».

—O transporte do hidro-avião a bordo de um navio de guerra é perigoso. Se eles sofrem avarias quando vêem encaixotados, como não se ha de recear que um aparelho armado sofra qualquer precalço, com o balanço do navio!

As festas do centenario

Irá ao Rio de Janeiro uma orquestra portuguesa?

Teve ontem uma demorada conferencia com o Comissario Geral da Exposição do Rio de Janeiro, o ilustre maestro sr. Francisco Lacerda, tendo-se tratado da possibilidade da ida ao Rio de Janeiro duma orquestra sinfonica portuguesa.

Sabemos que a ideia tem toda a boa vontade por parte do Comissario Geral, desde que seja possivel organizar uma orquestra que dê uma noção exacta do grande e notavel adeantamento que sob o ponto de vista artistico tem atingido em Portugal a Arte de Musica.

As forças vivas do Porto

Pede-se a transferencia dum funcionario policial

Uma comissão, representando as fôrças vivas do Pôrto, entregou hoje ao sr. ministro da Justiça uma representação firmada por grande numero de advogados, notarios, banqueiros e comerciantes daquela cidade, em que se solicita a imediata transferencia do sr. dr. Silva Lino para a vaga de notario em aberto por morte do sr. dr. Antonio Mourão.

Os representantes lembram ao sr. dr. Catanho de Menezes, no documento que hoje foi entregue, que essa transferencia representa uma homenagem ao valor e merito daquele funcionario, não só pela sua competencia como pela honestidade profissional de que tem já dado provas incontestaveis.

AUTOMOBILISMO

Foi transferida para o dia 7 de Maio a corrida de automoveis da rampa da Pimenteira. A inscrição está aberta em «Os Sports» até ao dia 29 deste mês. Reina grande entusiasmo, havendo já alguns carros inscritos.

PAPEL E NANKIM

A EXPOSIÇÃO DE DESENHOS do sr. Ruy Bastos

O sr. Ruy Bastos, nome pouco conhecido, expõe em duas salas das *Novidades* os seus desenhos. Não se pode dizer que o artista tenha adquirido já uma tecnica segura e que vencesse todas as dificuldades da sua arte. O que ele tem é uma cultura propria de desenho: papel branco, sobre ele, pincelada e traço de nankim. Nos cincoenta e seis trabalhos que expõe, quasi todos com legendas infelizes, noticias e comentarios que não casam com o assunto que Ruy Bastos se propôz tratar, ha coisas curiosas. Todas as suas figuras —digamo-lo já—têm pouca humanidade. Vêr uma é vêr todas. Tambem é dificil flexibilizar de tal maneira o pincel que o caracteristico da face gradue a emoção.

Não se perdeu o artista em minucias; adoptou uma simplicidade de traço, quasi sempre contorno: com três pinceladas triangulares a marcar os olhos, o nariz e a bôca. Por isso é que determinados assuntos, que se querem apresentar como sérios nas legendas, saltam aos nossos olhos, tendo já visto meia duzia de quadros, como caricaturas. Ora certamente Ruy Bastos não quiz fazer uma exposição de caricaturas, porque o catalogo afirma: *desenhos.*

Pé de vento. Interessante. Folhas de arvore que tombam, com figuras de mulher, arrepeladas de vento. *No circo.* Bem observado. A malicia grotesca dum palhaço; labios bem fendidos de ironia. O traçado de nankim deu tão bem que dá vontade de passar o dedo pelo rosto do vegête, para o limpar da alvaiade. Bem ritmado, ondeante de linhas, posição desequilibrante, fugidia—tal é o *Baile Russo.*

As quatro estações que o sr. Ruy Bastos quiz simbolizar em quatro mulheres, pouco dizem. O leque para o verão, a *forroure* para o inverno; uma boca sofrega de fruta, são coisas demasiadamente banais. O *que bem que falas,* qualquer orador em platibanda comicieira só tem de mau a legenda. De bom ainda: *Idilio, Fantasia* e *Five ó clock.* Uma nota: Ruy Bastos traça muito bem os cães. Com petulancia! com gordura se são *mops!* Fa-los viver, serem elegantes, na hora de passeio.

Emfim, uma exposição para se ver. Pena é que, como apontamos ao principio, os rostos das figuras se repitam, não oferecendo interesse.—*A. P.*

Curso juridico de 1909-1913

Os srs. drs. Antonio Caldeira Coelho, Antonio Horta e Costa e João Morais de Almeida, que constituem uma comissão em tempo nomeada pelos seus antigos condiscipulos que se matricularam na Faculdade de Direito de Coimbra em 1909-10 ou ali se formaram em 1913, promovem uma reunião dos mesmos na Liga Naval de Lisboa a fim de se assentar definitivamente num proximo encontro do curso naquela cidade universitaria.

Essa reunião preparatoria realiza-se na proxima segunda-feira, ás 6 meia da tarde, devendo qualquer correspondencia a ela referente ser dirigida ao sr. dr. Caldeira Coelho, rua Victor Cordon, 30, 2.º, Lisboa.

CAMBIOS

DIA 21

	Comprador	Vendedor
Libra esterlina	61$300	64$000
Londres, cheque	4 5/14	4 3/16
» » 90 d. v.	4 7/16	—
Rio / Londres	7 17/32	—
Paris	1$174	[illegible]
Itália	$635	$670
Bélgica	1$081	1$111
Suiça	2$448	2$521
Espanha	1$960	2$020
Berlim	$042	$048
Holanda	4$785	4$928
Nova-York	12$576	12$952
Austria	1	3
T. Desc. Banco de Inglaterra	—	—
» » » Portugal	—	—
Ágio do ouro	1$150	1$251

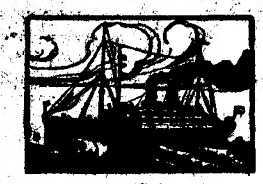
CORDEIRO FERREIRA

Doenças das creanças

Praça Luís de Camões, 36, 1.º

Telefone, Norte 818—Consultas ás 4 horas

Mallory Transport Lines Inc.



PARA NEW-YORK
(Directos)

Os vapores americanos
"City of Eureka"
Esperado em Lisboa no dia 22.
"Clontarf"
Esperado no Algarve em 24.
Para carga, tratar com os agentes
PINTO & SOTTO MAYOR
Secção Maritima
RUA DO OURO, 24, Tel. C. 1227

COMPANHIA DE NAVEGAÇÃO LLOYD BRASILEIRO

Em 23 do corrente o paquete mixto
ALEGRETE
PARA:
Havre e Liverpool com magnificas acomodações para passageiros de 1.ª e 3.ª classes.

Em 25 do corrente o paquete
BAGÉ
PARA:
Funchal, Pernambuco, Baía, Rio de Janeiro e Santos, recebendo passageiros de 1.ª, intermediaria e 3.ª classes, para o que dispõe de optimas acomodações
Para passageiros e carga
Tratar com
Pinto & Sotto Mayor
Secção maritima
Rua do Ouro, 24
Telef. Cent. 477, 568, 1227

SUSPENSORIOS
300 duzias de seda para saldar a...... 7$500
300 duzias d'algodão fita elastica a..... 3$500
CASA DAS MEIAS
DA
RUA DO OURO, 117

DR. MARIO DE OLIVEIRA
Ouvidos, nariz e garganta
ROCIO, 59, 1.º-Consultas das 3 ás 5

Preços de assinatura do "Diario de Lisboa"

3 meses............	9$00
6 »	18$00
12 »	36$00

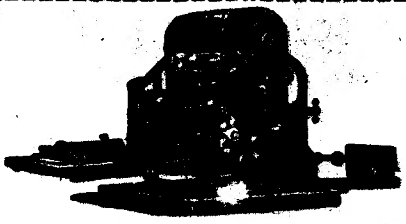
Para as colonias e estrangeiro acresce o porte do correio
Pedidos á administração: Rua Luz Soriano, 40

Uma chavena de cacau da
S. I. C.
equivale, como alimento, a 5 chavenas de café!
Além d'isso o cacau beneficia a saude e o café prejudica-a

RÊVE DE NINON

MODAS E CONFECÇÕES
ENXOVAIS PARA NOIVAS E CRIANÇAS. ESPECIALIDADE EM LUTOS. CHAPEUS SEGUNDO OS ULTIMOS MODELOS. EXPOSIÇÃO PERMANENTE NAS MAGNIFICAS SALAS DE VENDA
Tel. N. 738 **MIRANDA & MACIEIRA, L.DA**

INSTITUTO DE BELEZA
LAVAGEM E PINTURA DE CABELO, ONDULAÇÃO Á MARCEL, MANUCURE, PEDICURE, MASSAGEM ELECTRICA E MANUAL, LABORATORIO E PRODUTOS DE BELEZA
RUA DO SALITRE, 106-1.º Tel. N. 738



CADA ESCRITORIO precisa organização!!
CADA NEGOCIO precisa desenvolvimento!!
O DUPLICADOR
RAPIDO, LIMPO, SIMPLES

A. Gestetner
70 cópias por minuto

pode ser nos dois casos de imensa utilidade
Peçam detalhes á casa
— A. GESTETNER —
Rua da Conceição, 125, 4.º
LISBOA Telefone C. 320 LISBOA

Emprêsa Técnica Industrial, L.da
TEL. C. 854 **292, RUA AUREA, 292** TEL. C. 854
REPRESENTANTES DA FÁBRICA
— LANZ —
LOCOMÓVEIS E SEMI-FIXAS INDUSTRIAIS
EM ARMAZEM E A CHEGAR Á ALFANDEGA
GRANDE QUANTIDADE DESTAS MÁQUINAS

Pinto & Sotto Mayor
BANQUEIROS

LISBOA	PORTO
Rua do Ouro, 18, 24	Praça da Liberdade, 28, 29

REPRESENTANTES EM PORTUGAL DO
BANCO PORTUGUEZ DO BRAZIL
Operações financeiras — Fundos publicos nacionaes e estrangeiros

---

AO HERPETOL

Devo o aveludado da minha pele

Este maravilhoso medicamento para uso externo provoca um imediato bem estar. Após poucos dias de tratamento o padecente vê em via de cura todos os casos de **eczema humido e seco, crostas, dartros, espinhas e erupções.**

A comichão desapareceu como por encanto. Em alguns casos uma só aplicação é o bastante para uma cura.

E' o medicamento por excelencia para todas as afecções da pele, entre elas eczemas, crostas, chagas, acné, erupções, espinhas, manchas, ... na pele e as causadas por mordeduras de insectos. Não hesite e compre um frasco, que se vende nas principais farmacias e nos depositos: em Lisboa, rua da Prata, 232. No Porto, rua Passos Manuel, 65.

LE COMMERCE INTERNATIONAL D'IMPORTATION ET EXPORTATION, L.da
17, Largo da Biblioteca
Tel. C. 832 LISBOA
CONSERVAS, VINHOS, NOVIDADES PARA SENHORAS
REPRESENTANTES EM
Anvers
Praga
Genova
Salonica
Pyreu
Smyrne
Alexandria
Beyrouth
Burgas
Constantinopla
Helsingfort
Dantzig
Bordeus
Berlim

O «Diario de Lisboa» vende-se em Paris na «Portugaise Publicité», Boulevard Magenta, 30.

HOTEL BRAGANÇA
(Antiga Pensão de Familia Hotel)
12—RUA DO ALECRIM—12

O abaixo assinado, proprietario da acreditada pensão, tem a honra de participar aos seus numerosos clientes, amigos e ao publico em geral, que a **Pensão de Familia Hotel** passou a denominar-se:

HOTEL BRAGANÇA

onde espera continuar a receber o favor das suas sempre presadas e estimaveis ordens.

Este hotel, confortavel e hienico, é, pelas suas comodidades, o mais recomendavel da capital.

Tem ascensor, casas de banho em todos os andares, pessoal perfeitamente educado e não tem receios de confrontos.

Manuel Miguez Cima

DAS 5 PARTES DO MUNDO — ESTRANGEIRO — DAS 5 PARTES DO MUNDO

A REUNIÃO DE GENOVA

LLOYD GEORGE e a atitude da Alemanha

Wirth e Rathenau

não estão de acordo sobre o tratado germano-polaco?

GENOVA, 21

Rathenau solicitou uma entrevista com Lloyd George que consentiu sómente em receber Wirth. Este, convidado a dizer a quem tinha informado das intenções alemãs, foi incapaz de responder.

Lloyd George declarou que os alemães têm dois caminhos a seguir: ou deixar de participar na comissão dos negocios russos ou rasgar o tratado de Rapallo.

Wirth declarou considerar muito severas estas soluções mas evitou rejeitá-las.

Diz-se que a delegação alemã está dividida em partidarios de Wirth e de Rathenau. — (R.)

A questão dos passaportes é largamente discutida

GENOVA, 21

A sub-comissão da terceira comissão, reunida sob a presidencia do sr. Picard, depois de uma larga discussão do artigo 55.º do relatorio dos peritos de Londres, relativo a passaportes, resolveu, depois de uma troca de vistas entre as delegações alemã, austriaca, espanhola, francesa, italiana, japonesa, russa e romena, adoptar a proposta que recomenda aos diversos Estados a adopção rapida e na maior extensão possivel dos principios gerais consignados na conferencia de Paris relativos a passaportes. Julgou a sub-comissão ainda necessario recomendar a todos os Estados representados na Conferencia a aplicação urgente de certas disposições, propostas aos mesmos pelo relatorio dos peritos de Londres respeitantes ao *visto* dos passaportes e direitos cobrados por esses *vistos*. A delegação italiana propôs uma redução desses direitos para os emigrantes.

A proxima sessão é hoje ás 15 horas e 30 minutos. — (L. A.)

A comissão financeira e a questão dos cambios

GENOVA, 21

Reuniu-se a comissão financeira ontem de tarde no palacio de S. Giorgio, sob a presidencia de *sir* Robert Horne. Versou a discussão sobre os relatorios apresentados pelos *comités* nomeados pelas subcomissões da circulação e dos cambios. Nesta discussão intervieram os delegados de quasi todos os Estados representados na comissão. Depois de um exame das diferentes questões que durou cerca de três horas, os relatorios dos *comités* foram adoptados por unanimidade e foi resolvido que se submetessem á Conferencia em sessão plenaria com a recomendação de os inscrever na ordem do dia de hoje.

Hoje reunir-se-hão de manhã as seguintes comissões: primeira sub-comissão dos transportes que trata dos caminhos de ferro; primeira subcomissão da comissão economica; de tarde: segunda subcomissão da comissão economica e a subcomissão especial para os negocios austriacos.—(L. A.)

O "Diario de Lisboa,, no Brasil

O nosso correspondente e representante no Rio de Janeiro e S. Paulo é o sr. Domingos José Cardoso, com escritorio na primeira destas cidades, na rua das Andradas, 40, para onde todos os nossos amigos, colaboradores, anunciantes e assinantes do Brasil podem enviar as suas ordens.

Este nosso representante possue um serviço completo de informações sobre preços de publicidade, assinaturas e tudo que diz respeito ao «Diario de Lisboa»

A CONFERENCIA DE GENOVA

O exame do que se tem passado com o tratado germano-russo de um esquema do que será toda a Conferencia

O que fará Lloyd George se a Alemanha resistir a denunciar o tratado?

E' um logar comum repetir que a conferencia de Genova foi convocada no intuito bem proclamado de melhorar a situação economica da Europa. As perturbações politicas internas de que momentaneamente sofreu a Inglaterra derám a impressão de que a conferencia ou goraria ou não chegaria a realisar-se. Excepto nesse momento, antes e depois, a Europa tinha confiança no resto da conferencia porque Lloyd George tornára publicas as suas intenções de pôr os interesses de todos acima dos interesses da entidade aliada. Só uma nação não compartilhava deste desejo e desta esperança geral, porque, para seu mal e para mal de todos, os seus interesses são opostos aos interesses gerais: a França.

***

Depois da promessa do ministro britanico, feita solemnemente na Camara dos Comuns, nem só os poucos conhecedores da Economia Politica tiveram esperança de que alguma coisa de efectivo se realizaria a favor da melhoria economica; os economistas tambem a tiveram e o grande economista inglês Heynes, no seu primeiro artigo sobre Genova, á hora da abertura da Conferencia, firma as esperanças do sucesso dela, naquelas palavras de Lloyd George, que constituiram um compromisso perante a Inglaterra e mais perante a Europa e a Historia.

***

As noticias vindas de Genova até agora são o mais desanimadoras possivel. Houve uma assembleia plenaria, em que se fizeram discursos, e nomearam-se comissões que por sua vez nomearam sub-comissões e comissões especiais, ás quais por sua vez se propõem estudar os varios aspectos dos problemas economicos. Estas sub-comissões e comissões especiais vão trabalhar isoladamente. A que plano submetem os seus trabalhos? Porque é duma logica elementar que os trabalhos secundarios devem obedecer a um plano geral, sem que se corra o risco de trabalhar inutilmente e se chegar a conclusões contraditorias.

***

Não existe um plano geral, nem até agora surgiu na Conferencia uma proposta que se aproximasse. Mais: até agora, não surgiu na Conferencia um homem quo désse provas de ter esse plano geral delineado e estudado.

No entanto, qualquer daqueles homens poderia apresentá-lo: bastava-lhe ter capacidade para o delinear, isenção para o estudar abstraindo dos interesses particulares duma só nação, e coragem e habilidade para o defender através os interesses particulares melindrados e o torvelinho de intrigas diplomaticas.

Lloyd George deu a impressão de querer tomar este papel a seu cargo; mas até agora tomou o seu antigo logar de representante aliado e esqueceu-se, como em Versailles, de que os aliados ficam na Europa.

Se um delegado russo ou alemão quizesse fazer a proposta dum plano geral encontraria maiores dificuldades do que outro qualquer. Mas porque não tomam os neutros essa iniciativa?

As nações reunidas em Genova dão a impressão de terem ido para ali contando com as outras e não comsigo mesmo.

Há um vácuo, um desencontro de pensamentos, ou peor: uma ausencia completa de pensamentos.

Entre todas as nações da Europa, uma unica sabe o que quere e trabalha, por isso, de frente: a França; duas outras sabem tambem o que querem e vão trabalhando mais cuidadosamente: a Alemanha e a Russia.

Mas, como apesar de haver três nações que sabem o que querem, não há um plano de construção, a Conferencia ainda não deixou de se debater no vácuo, e o seu resultado, até hoje, tem sido unicamente o de exacerbar os odios existentes anteriormente.

***

O exame do que se tem passado com o tratado germano-russo dá um esquema do que será toda a conferencia; se a altura bastante não surgir uma vontade inteligente, decidida e construtiva, os peritos juridicos declararam que o acordo russo-germano não era um ataque ao tratado de Versailles, mas no entanto infrigia algumas das condições de Cannes.

Ora o tratado fôra esboçado em março, quando os representantes russos se encontraram em Berlim. As negociações não eram desconhecidas e por varias vezes a imprensa se ocupara delas; o tratado firmou-se definitivamente quando a Russia e a Alemanha viram a orientação de interesse restrito aos aliados que a conferencia estava tomando.

Quem é que reclamou contra o tratado? os aliados, os neutros não reclamaram.

Porque não se dirigiram os aliados á Russia, mas sim á Alemanha, para a fazerem denunciar o tratado, se ele ia contra as deliberações de Cannes, por ambos aceites, e não contra o tratado de Versailles?

E' que a delegação russa ainda não deu provas da firmeza dada pelos russos, e Lloyd George sabe que sem a Russia, a conferencia não passará duma *blague*.

Que fará o ministro britanico, se a Alemanha resistir a denunciar o tratado, como deixam prever as ultimas noticias?

PREFERIR O CHÃO SEM FENDAS
"CORTICITE"
(PROPRIO PARA ESTABELECIMENTOS, SALÕES, QUARTOS, CASAS DE BANHO, COZINHAS, TERRAÇOS, ETC.)
É ALIAR O BOM GOSTO — Á ECONOMIA E Á HIGIENE
ORÇAMENTOS GRATIS — ENVIAR PEDIDOS AOS UNICOS FABRICANTES
ESTABELECIMENTOS HEROLD, L.DA
Telefone C.-2720 LISBOA R. dos Douradores, 7-1.º, 2.º e 3.º

NOTICIAS DE LONDRES

O MILITARISMO e a actual politica japonesa

Lord Northecliffe

diz que a diplomacia niponica não respeita os tratados

LONDRES, 21

Lord Northecliffe publicou um artigo sensacional sôbre a politica japonesa, mostrando que o partido militar é poderosissimo neste país. Por ordem dele, sem o minimo aviso, qualquer jornal pode ser suspenso por um dia, um mês ou um ano pelas autoridades oficiais.

Lord Northecliffe diz que os japoneses não renunciarão, apesar das decisões tomadas na Conferencia de Washington, a pôr em execução o seu plano de dominio na China. Lord Northecliffe acrescenta que o patriotismo japonês é admiravel, mas que há aí duas fortes correntes e que o pan-japonismo é actualmente tão poderoso no Japão como o pan-germanismo era na Alemanha em 1914.

Um estudo cuidadoso sôbre a diplomacia japonesa mostra que o partido militar tem muito pouco respeito pelos tratados. E' necessario que a Inglaterra se acautele dos perigos de que a ameaça a politica do partido militar japonês.—(U. P.)

Em Belfast ardem 30 predios

LONDRES, 21.—Os «leaders» irlandeses reunidos em Dublin ainda não chegaram a acordo tendo a conferencia sido adiada para quarta feira.

Em Dublin foram apreendidas grandes quantidades de explosivos.

Novos incendios provocados por vinganças politicas rebentaram em Belfast. Arderam cêrca de trinta casas.

As tropas intervieram, fazendo uso das metralhadoras contra os incendiarios, matando varios.

TEATRO POLITEAMA
SEGUNDA-FEIRA, 24 DE ABRIL
Ás 21 horas e meia
GRANDE FESTIVAL RUSSO
CONCERTO SINFONICO POR UMA ORQUESTRA DE 90 PROFESSORES, SOB A DIRECÇÃO DO MAESTRO SAMOSSOUD, COM A COOPERAÇÃO DOS CANTORES RUSSOS, «MAD.» SOBANIEOWA, MAD. SADOVEN E STEFAN BELINA
OS BILHETES ENCONTRAM-SE Á VENDA NO TEATRO, TENDO PREFERENCIA ATÉ SEXTA-FEIRA, 21, OS SRS. ASSINANTES DOS CONCERTOS SINFONICOS

STORES DE MADEIRA
RUA DO SECULO, 140

VITAMINA
FERMENTOS
indispensaveis á vida
Alimento biologico completo
Especifico do crescimento da criança
DEPOSITARIOS
ALVARO CAMPOS, LIMITADA
LISBOA — 103, Rua Garrett
PORTO — 90, Rua Sá da Bandeira

5 HORAS DA TARDE — ULTIMAS NOTICIAS — 5 HORAS DA TARDE

O "RAID" AEREO

OS AVIADORES EM FERNANDO NORONHA

Oficiais portugueses e brasileiros confraternisam pelo exito da travessia aerea do Oceano Atlantico

Conforme dizemos nas nossas paginas da *Cidade*, aguarda-se que o sr. ministro da Marinha regresse de Coimbra, a fim de se resolver se o hidro-avião deve ir a bordo do paquete gentilmente oferecido ao governo portuguez pelo «Lloyd Brazileiro». No caso de se aceitar o oferecimento, o *Fairey-401* seguirá no dia 25, a bordo do navio brazileiro *Bagé*, para os rochedos de S. Pedro e S. Paulo ou para a ilha de Fernando Noronha, conforme o Ministerio da Marinha determinar.

O sr. Vitor Hugo de Azevedo Coutinho deve chegar ainda hoje a Lisboa, a fim de combinar com o director da Aviação Maritima a melhor maneira de resolver o caso.

Está naturalmente indicado, conforme manda a boa razão, que o sr. ministro da Marinha aproveite o oferecimento amabilissimo do Lloyd Brasileiro.

Por um telegrama recebido no ministerio da Marinha, sabe-se que o cruzador *Republica* só hoje, ás 8 e 40, fundeou fora da baía de Santo Antonio, na ilha de Fernando Noronha. Salvou á terra com 21 tiros. As salvas foram correspondidas pelo forte da ilha. Pouco depois de fundear, uma embarcação do «destroyer» brasileiro *Pará* dirigiu-se para o *Republica*, levando a bordo o comandante e outros oficiais do navio, que foram saudar os dois gloriosos aviadores portugueses.

Um telegrama recebido em Lisboa acrescenta alguns pormenores. Os oficiais brasileiros foram recebidos pelo comandante do cruzador português, sendo-lhes oferecida uma taça de «champagne». Trocaram-se brindes afectuosissimos, entre brasileiros e portugueses, tendo sido calorosamente ovacionados os comandantes Sacadura Cabral e Gago Coutinho. O nome de Portugal foi saudado pelos brasileiros com uma entusiastica aclamação.

Durante algumas horas, oficiais brasileiros e portugueses confraternizaram, na mais intima camaradagem, tendo-se levantado vivas, que traduziam um entusiasmo indescritivel, aos aviadores portugueses, ao Brasil e a Portugal.

Os heroicos tripulantes do *Lusitania* viveram a sua primeira hora de jubilo intenso, depois do contratempo sofrido nos rochedos de S. Pedro e S. Paulo. A alma do Brasil veiu trazer aos dois audaciosos aeronautas, as aclamações de um povo inteiro, por intermedio dos bravos oficiais da sua marinha de guerra.

* * *

A sub-comissão financeira da grande comissão das festas da cidade, em homenagem aos aviadores Gago Coutinho e Sacadura Cabral, conferenciou com o sr. ministro das Finanças, acerca do concurso monetario a prestar pelo governo áquelas festas.

A alma do Brasil está comnosco

RIO DE JANEIRO, 21. — Tem continuado a receber-se telegramas, na presidencia da Republica, pedindo a remessa dum hidro-avião para os rochedos de S. Pedro e S. Paulo, a fim de os heroicos aviadores portugueses poderem continuar a sua viagem aerea. Este desejo não pode ser satisfeito, em virtude de o Brasil não possuir aparelhos apropriados, mas o ministro da Marinha mandou que um *destroyer* se aprontasse para proporcionar quaisquer auxilios aos dois valentes aeronautas.—(A.)

Incidente

A' hora de fecharmos esta pagina, o «Diario de Lisboa» já podia referir-se, com toda a latitude e em posição bem sua, ao assunto que foi objecto de uma carta publicada hoje no «Diario de Noticias». Pelo adiantado da hora, só o fará amanhã.

O DIARIO DE LISBOA vende-se, na Figueira da Foz, na tabacaria Malafaya.

NA SOCIEDADE DE GEOGRAFIA

O CONGRESSO DAS JUNTAS ESCOLARES

Na segunda sessão, hoje realizada, foram ventilados varios assuntos que directamente interessam ao professorado

Com extraordinaria concorrencia realizou-se hoje o 2.º congresso das juntas escolares, na Sociedade de Geografia, sendo a maioria dos congressistas senhoras.

A sessão abriu ás 13,30 horas, sob a presidencia do sr. Manoel da Silva Barreiros, secretariado pela professora sr.ª D. Deolinda da Costa e pelo sr. Delmiro Xavier.

* * *

Antes da ordem do dia o presidente diz que as juntas estão ameaçadas de morte. Afirma que a responsabilidade da má organização dos processos das juntas não é da responsabilidade do professorado primario, mas sim da 1.ª, 2.ª e 10.ª repartições.

* * *

O sr. Gomes Belo propõe que se envie um telegrama ao sr. dr. Julio Dantas, saudando-o pela defesa que tem feito do professorado primario, no parlamento.

Propõe tambem um voto de agradecimento á imprensa, pela forma como se tem ocupado do congresso.

* * *

Manuel da Silva, de Ancião, depois de aclarar varios pontos do seu discurso de ontem, diz que a sua moção, apresentada na primeira sessão do congresso, foi aprovada por unanimidade e não por maioria.

Regosija-se pela união do professorado primario para a defesa dos seus interesses.

* * *

O sr. Mario Vieira refere-se ao facto da professora da escola de Guimarães, sr.ª D. Laura de Sousa Machado, viuva do professor sr. Henrique Monteiro de Matos, que morreu gloriosamente nos campos de batalha, ter sido esbulhada da casa onde habitava.

Envia para a mesa uma moção, cujas conclusões são as seguintes: «O congresso das juntas reunido nas salas da sociedade de Geografia de Lisboa, ouvidas as exposições do congressista Mario Vieira, resolve dar todo o seu apoio moral á reclamação da professora da escola de Guimarães, D. Laura de Sousa Machado, e faz votos para que as Juntas Escolares respectivas cumpram e façam cumprir as leis afastando por todos os meios ao seu alcance a intervenção de intrusos ignorantes e passa á ordem do dia.»

Por ultimo refere-se ao facto duma professora do nome Vilaça, da Escola de Meixional, Paços de Ferreira, ter perdido o uso da razão e andar vagueando pelas ruas de Lisboa a implorar a caridade dos transeuntes, em virtude dum inspector escolar, que desejava colocar nessa escola a sua esposa, a ter obrigado a assinar um requerimento pedindo a sua transferencia, quando esse requerimento tratava da sua demissão.

Toda a assembléa se levanta num impeto de revolta e indignação.

* * *

O sr. Augusto Leça, do Porto, duma forma clara e elucidativa, pormenoriza as considerações do orador antecedente e lembra a conveniencia de se nomear uma comissão para ir junto das instancias superiores relatar o facto e pedir protecção para a professora em questão.

* * *

O sr. Augusto Martins, de Gaia, lembra a conveniencia de se internar a referida professora numa casa de saude.

O sr. Elmino Vieira, de Lisboa, insurge-se contra a deshumanidade do inspector, que duma forma capciosa demitiu a referida professora.

* * *

A's 15,30 horas entra-se na ordem dos trabalhos. Foi recebido um telegrama do ministro da Instrução, agradecendo a saudação que ontem lhe foi enviada.

* * *

O sr. Caetano de Oliveira, de Ponte do Lima, envia para a mesa uma proposta em que estabelece as condições de preferencia para as nomeações interinas.

* * *

Carlos Alberto Pinto de Abreu, de Coimbra, propõe que a comissão executiva das juntas escolares promovam imediatamente um inquerito a todas as juntas escolares do país, ouvindo e recebendo todas as queixas, publicando em seguida o resultado do inquerito, a fim de serem descobertos os inimigos da União do Professorado.

* * *

O sr. Pinto Correia, de Alemquer, pede que a direcção geral envie circulares ás juntas escolares ordenando andamento rapido ao pedido de informações dos secretarios das juntas.

* * *

O sr. Albuquerque, de Oliveira do Hospital, justifica o procedimento da sua junta escolar.

* * *

O sr. Manuel Pinto saúda os congressistas em nome do professorado de Abrantes e Sabugal.

* * *

O sr. Martins, de Gaia, lembra a conveniencia do congresso resolver o dia em que deve terminar o mandato das juntas escolares. Foi resolvido que termine em 31 de dezembro.

* * *

A's 16 e 15, propõe-se que seja suspensa a sessão, para os congressistas irem em massa ao ministerio da instrução relatar ao respectivo ministro o caso passado com a professora Vilaça.

* * *

O sr. Mario Vieira deu conhecimento ao Congresso que o sr. ministro da instrução se encontrava ausente, em Coimbra, pelo que achava conveniente aguardar o seu regresso a Lisboa para tratar do caso da professora em questão.

O sr. Passos Ferreira, secretario da junta escolar de Meixoril corroborou os esclarecimentos dos oradores antecedentes relativos ao acto do inspector Augusto Madeira.

* * *

Foi resolvido que a professora Laura Vilaça, seja socorrida pelo cofre da U. P., até solução do conflito por parte das instancias superiores.

A sessão continua amanhã, ás 12 horas.

CARVÃO CARDIFF das minas do almirantado "Insole's Cymmer (Merthyr Smokeless)"

CIMENTO ALSEN EM BARRICAS DE 180 QUILOS

SEMPRE EM ARMAZEM

Portuguese Corporation of Commerce Ltd. Lisboa — Cais do Sodré, 64, 2.º Telefs. C. 5092, 5093, 509 Londres — 56, Ludgate Hill

Á TARDE POLITICA

OS PARTIDOS E O APOIO DO GOVERNO

As propostas de finanças—Os reconstituintes e o bloco parlamentar—O regresso do sr. Alvaro de Castro

Afirma-se que os partidos, com representação no parlamento, embora o ministerio tenha, para se manter, de modificar o seu criterio governativo, quanto ao que está estatuido no programa da *frente unica*, nem por isso deixará de o apoiar no parlamento.

* * *

O sr. ministro da Instrução pensa em apresentar ao parlamento uma proposta de lei extinguindo as Juntas Escolares por entender que a sua acção nada tem melhorado a classe dos professores.

* * *

Numa das salas da Associação Comercial de Lisboa, perante os principais elementos de cada uma das suas secções, o ministro das Finanças, sr. Portugal Durão, deve hoje á noite proceder á leitura de algumas das suas propostas de finanças.

O governo procura fazer, assim, um trabalho para cuja execução não apareçam dificuldades por parte dos contribuintes.

* * *

Regressa amanhã a Lisboa o sr. dr. Alvaro de Castro, que vem assistir a uma reunião do seu partido, onde os reconstituintes manifestarão a sua opinião ácerca do projectado bloco parlamentar.

Entrevista com o sr. dr. Bernardino Machado

(Continuação da 4.ª pagina)

Aqui é que não podemos resistir, e cortámos a frase do sr. presidente.

—O que pensa do actual governo?

—O manifesto... o manifesto... Ressente-se de tudo isto que lhe tenho estado a dizer... Sempre a ordem, sempre a ordem... Direi que é como um doente imaginario; doença patologica...

—Mas já não é o problema da ordem. A questão modificou-se. A guarda e o armamento...

—Mas não o entregaram eles? Esse capitão Oliveira, que não conheço e de quem todos me dizem muito bem, preso como refem... Mas onde está a desordem, se os homens do 19 de outubro não prosseguiram? E' uma doença imaginaria... Já se vê que esses desordeiros do sub-solo têm de ser castigados, severamente.

—O ministerio Silva... pouca acção...

—Olhe, a natureza não tem saltos; politica tambem não. Já que o povo está com os homens da *vitoria*, é preciso que eles tenham o seu logar...

Insistindo sempre:

—Mas o governo...

Encarando indirectamente a questão, o sr. dr. Bernardino Machado espalhou estas palavras.

—Nesse congresso que se vai agora realizar em Coimbra não se sai da politica... Já viu discutida a conferencia de Genova?

Como apontamento ainda á entrevista, e para a fechar, esta frase que saltou em qualquer ponto:

—Antonio Candido! grande orador; artista... Mas esqueceu-se Alexandre Braga... Como eu o vi dominar a Camara. Bem sei que essas manifestações têm sempre segundo sentido...

O sr. dr. Bernardino Machado levantou-se e a sua mão rufllante, amavel, acenou-nos, tal qual, como na fotografia em frente, quando s. ex.ª cumprimentava risonho, nas festas civicas.

O "Diario de Lisboa" vende-se no Funchal no "Bureau de la Presse".